

RISCOS ERGONÔMICOS DO AMBIENTE DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Elaine de Almeida Mendes¹
Viviane da Silva Machado ¹
Vinícius da Silva Machado ¹
Pamela Camila Pereira Maximiano¹
Thaís Aparecida Monteiro Caetano¹
Juliano Vieira²
lannydealmeida77@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

Palavras-chave: Riscos ergonômicos; Profissionais de Enfermagem; Trabalho.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a ergonomia é normatizada pela NR-17, a qual foi criada a partir de uma reivindicação sindical para o reconhecimento de doenças atreladas ao trabalho (BERNAL *et. al.*, 2015). Nesse sentido, a Norma Regulamentadora (NR-17) visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições laborais às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, desempenho e segurança eficiente do trabalhador em seu ambiente de trabalho (BRASIL, 2016). Autores como Castro e Oliveira (2017), afirmam que o trabalho é uma ferramenta essencial para o ser humano, no entanto o trabalho está sujeito a diferentes situações que podem se relacionar à própria profissão ou a forma desenvolvida ou estruturada, podendo ocasionar distúrbios osteomusculares aos trabalhadores inclusive na área da saúde, mais especificamente nos profissionais da enfermagem. No momento em que o homem ingressa no mundo do trabalho, está sujeito a riscos ocupacionais que, que são considerados como um problema de saúde pública por interferir na qualidade de vida dos trabalhadores, destaca-se o ergonômico dentro os riscos expostos (ANDRADE, 2018). De acordo com os autores Portela, Cunha, Oliveira (2015) os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Univértix - Matipó - MG.

²Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Futuro, Manhuaçu - MG. Pós-graduação em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal (UTI), Graduação Lato Sensu – UNEC, Caratinga - MG. Professor do curso de Enfermagem do Centro Universitário Univértix.

situações que originem acidentes e doenças. Os riscos ergonômicos estão relacionados com diversos fatores e situações que podem afetar o trabalhador, na área da saúde os profissionais de Enfermagem são considerados um dos grupos de maior risco ergonômico relacionados com a prática laborais diárias (ROCHA *et. al.*; 2016). Deste modo, objetivou-se com este trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre os riscos ergonômicos presente no ambiente de trabalho dos profissionais de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado através de uma busca ativa nas plataformas científicas do Google Acadêmico e *Scielo*, tendo como descritores: Riscos ergonômicos; Profissionais de Enfermagem; Trabalho. Dentre os estudos encontrados, foram utilizados aqueles que abordavam os “Riscos ergonômicos do ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem” e “Riscos ergonômicos no trabalho da enfermagem”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ergonomia é de extrema importância para garantir a saúde do trabalhador e sua aplicação vem se intensificando nos ambientes de trabalho, de modo a prevenir o profissional de riscos que comprometam sua saúde (BERTOLDI, 2018). Para Rossete (2014) um risco ergonômico pode ser definido como uma condição ou uma prática que traga obstáculos à produtividade, que desafie a boa qualidade ou que traga prejuízos ao conforto, segurança e bem-estar do trabalhador. Nesse contexto, a ergonomia no Brasil foi normatizada no ano de 1990, sendo o setor da saúde considerado uma área bastante complexa, composto de procedimentos dinâmicos e de variadas atividades (BERTOLDI, 2018). Com relação ao ambiente de trabalho, um estudo verificou que a enfermagem é a profissão mais exposta aos riscos ocupacionais, pois prestam assistência de forma contínua ao paciente e estão mais susceptíveis a adquirir diversos tipos de enfermidades (RODRIGUES *et. al.*, 2017). Maldonado (2018) afirma que o surgimento de doenças ergonômicas na enfermagem está diretamente ligado ao seu ambiente de trabalho, por se tratar de um espaço que gera estresse e outros riscos em suas atividades, pois o enfermeiro ao cuidar da saúde dos pacientes se expõem a riscos e torna-se propenso a também adoecer. De acordo com Silva *et. al.* (2017), esta profissão também exige muito esforço físico dos profissionais de enfermagem, principalmente na assistência aos pacientes acamados e com dificuldade de deambulação, aumentando a exposição destes profissionais aos riscos ergonômicos. Uma das principais queixas dos profissionais da Enfermagem é a dor na região lombar, quando essa dor se torna crônica é observado o comprometimento das atividades exercidas no trabalho, bem como na sua vida social (FREIRE; SOARES; TORRES, 2017). Visto que na enfermagem, os riscos ergonômicos são recorrentes e se apresentam na forma de sobrecarga de trabalho, jornadas exaustivas, postura inadequada e sobrecarga emocional, que levam muitos profissionais ao afastamento do trabalho, devido a incapacidade, caso medidas

preventivas não sejam tomadas (ANDRADE *et. al.*, 2018). Segundo Lima (2018) considerando os riscos ergonômicos mais prevalentes, foi possível observar que o trabalho repetitivo, o cansaço físico e a sobrecarga de trabalho, são as principais causas de insatisfação dos profissionais no desempenho de suas atividades, devido ao desgaste resultante. As medidas preventivas relacionadas à ergonomia como: adequação do mobiliário, adaptação na estrutura física, capacitação de profissionais, utilização de materiais para facilitar o manuseio de pacientes, ajuste da carga horária e rotina dos trabalhadores, esses fatores diminuem os riscos gerados no ambiente de trabalho (PASA *et. al.*, 2015). Sendo a prevenção dos riscos ergonômicos um aliado importante para amenizar os agravos à saúde do trabalhador e derivados do processo de trabalho, desta forma se vê a necessidade de adquirir conhecimentos desde a formação ou em capacitações para o profissional de saúde ter um suporte para o autocuidado (SOARES *et. al.*, 2016). De acordo com Silva (2019) a ergonomia tem como objetivo aperfeiçoar as técnicas de trabalho e adaptar estas ao ambiente de trabalho conforme as necessidades psicofisiológicas do trabalhador. Nesse sentido, a ergonomia é um componente do ambiente laboral e do processo de trabalho capaz de promover proteção e bem-estar ao trabalhador (SANTOS *et. al.*, 2019). Para evitar o adoecimento provocado pelas condições ergonômicas é essencial avaliar, identificar os riscos e propor soluções adequadas (ANDRADE *et. al.*, 2018). Corroborando com os autores Santos *et.al.*, (2018), devemos ofertar um atendimento de qualidade, pautado no respeito aos valores humanos, caracteriza assistência humanizada e possibilita obtenção de resultados positivos no tratamento e recuperação do paciente acometidos por essa patologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de Enfermagem expõem-se a diversos riscos ergonômicos presentes no seu ambiente de trabalho, esses riscos produzem importantes contribuições negativas à sua saúde e requer atenção adequada. Vale destacar a importância de investir na implementação de estratégias para obtenção e aprimoramento de novos conhecimentos em prol da saúde no trabalho, visando a integridade física e mental dos trabalhadores de modo que contribua para melhor produtividade, diminua os danos e afastamentos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, B. B.; *et. al.* Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem. **Revista das Relações Sociais**. [s. l.], v.1, n.3, p.498-510, 2018.
- BERNAL, D.; *et. al.* Fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho e distúrbios musculoesqueléticos em enfermeiros e auxiliares de enfermagem hospitalares: revisão sistemática e metanálise. **Revista Internacional de Estudos de Enfermagem**. [s. l.], v. 52, n.2, p.635-648, 2015.

BERTOLDI, S. V. P. **Avaliação ergonômica do profissional de enfermagem no serviço privado de atendimento móvel de urgência**. Monografia (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. Instituto nacional do seguro social, empresa de tecnologia e informações da previdência social. Brasília, 2016.

CASTRO, M. M.; OLIVEIRA, S. S. Avaliação do trabalho na Atenção Primária à Saúde do município do Rio de Janeiro: **Uma abordagem em saúde do trabalhador**. Rio de Janeiro, v. 41, p.152-164, 2017.

FREIRE, L. A.; SOARES, T. C. N.; TORRES, V. P. S. Influência da ergonomia na biomecânica de profissionais de Enfermagem no ambiente hospitalar. **Biológicas & Saúde**. [s. l.], v.7, n.24, p.72-80, 2017.

LIMA, M. D. P.; *et. al.* Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização. **Revista Cuidarte**. [s. l.], v. 9, n.3, p.2361-2368, 2018.

MALDONADO, G. C. Profissionais enfermeiros diante de riscos ergonômicos. **Faculdade de Educação e Meio Ambiente [monografia]**. Ariquemes, 42f., 2018.

PASA, T. S.; *et. al.* Riscos ergonômicos para trabalhadores de enfermagem ao movimentar e remover pacientes. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, v. 5, n.1, p.92-102, mar. 2015.

PORTELA, N. L. C.; CUNHA, J. D. S.; OLIVEIRA, S. A. Riscos ocupacionais entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **ReOnFacema**. Maranhão, v.1, n.1 p.81-85, 2015.

ROCHA, *et. al.*; 2016. A importância da ergonomia no trabalho do profissional de enfermagem relacionado ao cuidado com o paciente totalmente dependente. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**. [s. l.], v. 2, n.1, p.1-36, 2016.

RODRIGUES, M. A.; *et. al.* Divergências entre legislações do dimensionamento de enfermagem em unidades de terapia intensiva. **Enfermagem em Foco**. [s. l.], v.8, n.1, p.12-16, 2017.

ROSSETE, C. A. Segurança e higiene do trabalho. **Pearson Education do Brasil**. São Paulo, 2014.

SANTOS, E. L.; *et. al.* Cuidado humanizado: percepção de enfermeiros intensivistas. **Revista Baiana de Enfermagem**. [s. l.], v.32, e.23680, abr. 2018.

SILVA, R. S. S.; *et. al.* Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Universidade Federal do Piauí. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. Teresina, v.1, n.2, p. 267-275, 2017.

SILVA, V. B. Análise e identificação dos riscos ergonômicos em atividades de modelagem do vestuário em estudantes. **Ação Ergonômica Revista da Associação Brasileira de Ergonomia**. [s. l.], v.13, n.1, p.71-95, 2019.

SOARES, M. M. M. L.; *et. al.* Percepção de professores sobre os princípios de ergonomia física nos cursos de medicina e enfermagem. **Ciências, Cuidados e Saúde**. [s. l.], v.15, n.3, p. 546-552, 2016.